

O Estado da Arte em Pesquisa sobre Pequenas Empresas e Empreendedores no Nordeste

Jenny Dantas Barbosa

** Doutora em Administração pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha*

** Professora e coordenadora do Departamento de Administração da UFS*

** Pesquisadora do CNPQ*

Rivanda Meira Teixeira

** Doutora em Administração pela Cranfield University, Inglaterra*

** Mestre pela Coppead/UFRJ*

** Professora do Departamento de Administração da UFS*

** Pesquisadora do CNPQ*

Resumo

Constata a escassez de pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedores, além da inexistência de um sistema de informações que permita o acesso de pesquisadores às publicações nessa área. Em função desse quadro, este estudo tem os seguintes objetivos: a) levantar e catalogar os trabalhos realizados a respeito dos empreendedores e das pequenas empresas no Nordeste, desde 1980; b) analisar as áreas/tópicos e os enfoques metodológicos abordados nessas pesquisas. Verificou-se que não existe uma preocupação dos pesquisadores nem dos órgãos envolvidos com pesquisas no tema em organizar e divulgar sistematicamente o produto de suas pesquisas. As informações, quando existem, encontram-se dispersas ou são de difícil acesso. A maioria desses trabalhos permanece restrita ao âmbito da instituição ou, no máximo, a seus Estados.

Palavras-chave:

Pequenas empresas - Nordeste – pesquisa;
Empreendedores - Nordeste – pesquisa

1 - INTRODUÇÃO

A idéia e a motivação para a realização deste trabalho surgiram da participação das pesquisadoras no Seminário “Research in Entrepreneurship”, Rent IX, realizado na Itália em setembro de 1995, quando foram apresentados diversos estudos a respeito do atual estado da arte em pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedores na Europa, e da constatação de que, no Brasil, há uma quase inexistência de pesquisas realizadas sobre os temas, além da dificuldade de acesso às reduzidas informações e publicações nessa área, fatores que inibem o uso dos resultados de estudos empíricos necessários para o avanço do conhecimento teórico e dificultam a orientação de alunos em pesquisas sobre os referidos temas.

Essa pesquisa foi concebida procurando alcançar os seguintes objetivos: levantar e catalogar os estudos realizados a respeito dos empreendedores e das pequenas empresas no Nordeste, desde 1980; e analisar as áreas/tópicos e os enfoques metodológicos abordados nessas pesquisas.

Dados do IBGE (MORELLI, 1994) revelam que as pequenas e microempresas representam 52,2% do setor de comércio, 32,5% do setor de serviços e 15% das indústrias, e são responsáveis, ainda, por cerca de 60% dos empregos gerados.

Sabe-se que estudos sobre pequenas empresas e empreendedores são realizados pelas universidades, principalmente aquelas que possuem cursos de pós-graduação nas áreas de Economia e Administração, pelos agentes estaduais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas (SEBRAE) e por outras instituições de apoio a essas empresas. Entretanto, esses estudos se encontram dispersos em suas unidades geradoras, que não promovem sua divulgação, sem o intercâmbio de informações.

A combinação desses fatores, isto é, a escassez de pesquisas, a necessidade de um referencial teórico relevante para o Nordeste e a ausência de uma organização sistemática dessas informações estimularam as supracitadas pesquisadoras a realizar estudos semelhantes aos dos europeus.

A escolha do Nordeste como campo deste estudo deve-se ao fato de que as pesquisadoras vivem nesta região, aí desenvolvem suas atividades de ensino e de pesquisa, conhecem bem sua cultura, características que os credenciam a compreender melhor tal contexto.

O trabalho tem uma inegável importância tanto do ponto de vista teórico quanto prático: no sentido teórico, contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento já existente, relativo ao empreendedor e às pequenas empresas; no sentido prático, subsidiará especialistas, empresários, consultores e outros profissionais envolvidos na área, no processo de tomada de decisões.

2 - DESENHO DA PESQUISA

Em função da falta de um consistente referencial teórico sobre os temas “Pequenas Empresas” e “Empreendedores”, no Nordeste, este estudo pode ser considerado como sendo de caráter exploratório. Foram definidas, então, as seguintes questões de pesquisa: “Quem realiza essas pesquisas no Nordeste?” “Em que área são realizadas?” “Que enfoques metodológicos são adotados por essas pesquisas?”. Tendo em vista que o estudo é exploratório e que as questões de pesquisa buscam a compreensão do estado da arte em pesquisa sobre as pequenas empresas e os empreendedores no Nordeste, este trabalho adotará uma abordagem descritiva.

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos estudos desenvolvidos nas Universidades, nos agentes SEBRAE, nas fundações de pesquisa, secretarias de governo, federação das indústrias dos Estados e nos órgãos de financiamento

e desenvolvimento regional. Cabe ressaltar que o projeto inicial previa o levantamento apenas de estudos referentes às empresas de pequeno porte; no entanto, verificou-se que existem outros que combinam, em seu universo, as empresas de médio porte, as microempresas ou, até mesmo, o setor informal. Decidiu-se então incluir esses estudos no levantamento.

A seguir, essas informações foram organizadas por instituição e por Estado e consolidadas em um catálogo que se encontra disponível nos programas de pós-graduação em administração das universidades do Nordeste e nos agentes SEBRAE da região. Neste catálogo as dissertações de mestrado receberam tratamento especial, isto é, foram elaborados resumos em que são ressaltados seus objetivos, a metodologia utilizada e as principais conclusões. Além disso, foram definidas as palavras-chave, para facilitar a identificação desses trabalhos de acordo com temas e áreas pesquisados.

Os estudos também foram analisados e agrupadas por área, classificados em função dos métodos, técnicas, instrumentos, critérios

de amostragem e da forma como os dados foram tratados pelos pesquisadores.

3- A PESQUISA EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E EMPREENDEDORES NO NORDESTE

Este estudo tem como objetivo não apenas identificar e catalogar as pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedores realizados no Nordeste, mas também analisar os enfoques metodológicos adotados, identificando áreas de conhecimento, métodos, instrumentos, procedimentos amostrais e técnicas de análise de dados. Pretende-se fornecer aos estudiosos, empresários e/ou interessados nos temas indicações dos métodos mais utilizados e adequados a pesquisas dessa natureza. Para facilitar sua apresentação, os estudos foram agrupados em três categorias: os realizados pelas universidades, os desenvolvidos pelos agentes SEBRAE no Nordeste e uma terceira categoria que aglutina os trabalhos produzidos pelas fundações de pesquisa, secretarias de governo, órgãos de financiamento instituições de desenvolvimento e federações das indústrias.

TABELA 1
NÚMERO DE TRABALHOS REALIZADOS POR INSTITUIÇÕES
DE ENSINO SUPERIOR POR ESTADO

ESTADO	INSTITUIÇÃO	DÉCADA		TOTAL
		1980	1990*	
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	-	2	2
Ceará	Universidade Estadual do Ceará	-	12	12
	Universidade Federal do Ceará	1	4	5
	Universidade de Fortaleza	-	1	1
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do R.G. Norte	13	7	20
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	9	10	19
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	1	3	4
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas		9	9
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	1	3	4
Bahia	Universidade Federal da Bahia		4	4
Total		25	55	80

FONTE: Dados da Pesquisa.

TABELA 2
NÚMERO DE DISSERTAÇÕES REALIZADAS PELAS UNIVERSIDADES
DO NORDESTE POR CONTEÚDO

Conteúdo/Instituição		Total de trabalhos	%
Finanças/Contabilidade -	UFRN/ UFPb/ UECe/UFCe	9	18
Recursos Humanos -	UFRN/UFPb/UECe	7	14
Organizações/Comunicação -	UFRN/ UFPb/ UECe	5	10
Turismo -	UFRN/UFAL/UFPB	4	8
Custos -	UFPB/ UFBA/ UECe	3	6
Planejamento -	UFPB/ UFRN/ UECe	3	6
Empreendedor -	UFPB/ UFRN	3	6
Tecnologia -	UFPb/ UFRN	2	4
Marketing -	UFRN/ UFPB	2	4
Franchising -	UECe/ UFBA	2	4
Consultoria -	UFRN/ UECe	2	4
Qualidade e Produtividade -	UFRN/ UECe	2	4
Estilo Gerencial -	UFPb	1	2
Mortalidade -	UFAL	1	2
Microempresas -	UFPE	1	2
Responsabilidade Social -	UFRN	1	2
Processo Decisório -	UFRN	1	2
Informatização -	UFAL	1	2
TOTAL		50	100

FONTE: Dados da Pesquisa.

3.1 - Estudos realizados pelas universidades Nordestinas

Existem, no Nordeste, sete cursos de mestrado em administração responsáveis pela maioria das pesquisas realizadas nas mais diversas áreas e que estão relacionadas às pequenas empresas e empreendedores.

Desses cursos de mestrado, apenas dois têm como área de concentração as pequenas e médias empresas: o da Universidade Federal de Alagoas e o da Universidade Estadual do Ceará, que iniciaram seus cursos recentemente e cuja produção de pesquisas na área data de 1994.

O mestrado em administração da Universidade Federal da Paraíba, criado em 1976, apesar de não possuir formalmente essa área de concentração, é considerado o pioneiro no Nordeste na realização de pesquisas que abordam empre-

sas de micro, pequeno e médio porte, além de estudos sobre empreendedores.

3.2 - Número de trabalhos realizados por instituição e conteúdo

Os trabalhos realizados pelas universidades nordestinas foram agrupados por instituição dentro de cada Estado, trata-se basicamente de dissertações desenvolvidas nos cursos de mestrado dessas universidades. Além desses, foram identificados outros trabalhos, tais como artigos publicados em revistas e anais de congressos, relatórios de pesquisa, livros realizados por professores de cursos de graduação e de pós-graduação. A TABELA 1, a seguir, permite visualizar o total de trabalhos realizados por década em cada universidade nordestina.

As dissertações sobre os temas produzidas nas instituições de ensino superior do Nordeste foram

agrupadas também por conteúdo/área de conhecimento e estão apresentadas na TABELA 2.

Observa-se uma grande diversidade de temas em estudos realizados nas pequenas e médias empresas nordestinas. É compreensível que esses trabalhos tenham como foco de análise essas empresas, pois elas se constituem a essência das economias industriais locais. As áreas contábil e financeira concentram o maior número de dissertações, especificamente nos cursos de mestrado da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará. A seguir, recursos humanos e organizações foram os temas mais pesquisados. Muitos outros foram abordados, tais como turismo, tecnologia, custos, planejamento, *marketing*, *franchising*, qualidade e produtividade.

É interessante ressaltar o pequeno número de estudos sobre empreendedores nessas universidades. Apenas quatro foram realizados sobre o tema nas duas décadas, sendo dois deles na Universidade Federal da Paraíba e um, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Apesar da relevância desse tópico para a formação de administradores, no que se refere especificamente à criação de novos negócios e ao estímulo do potencial empreendedor dos alunos da graduação e do mestrado, esse tema não vem merecendo dos pesquisadores a devida importância.

3.3 - Análise dos aspectos metodológicos

As universidades consideradas centros de pesquisas científicas exigem, na elaboração de seus trabalhos, um maior rigor em seus procedimentos metodológicos, especialmente nas dissertações de mestrado. Elas inserem, quase sempre, capítulos específicos a respeito do desenho do estudo, permitindo que se observem as várias etapas para sua execução. Serão identificados, nessas dissertações, a tipologia adotada, as fontes de obtenção de da-

dos, os métodos, as técnicas e instrumentos utilizados, os critérios de amostragem empregados e a forma de análise dos dados.

Tipologia utilizada nas dissertações

Apesar da variedade de tipologias de pesquisa encontradas na literatura, existem três tipos que a maioria dos autores mencionam, que são: as exploratórias, as descritivas e as explicativas. As pesquisas exploratórias visam familiarizar o estudioso com o fenômeno ou conseguir nova compreensão dele, frequentemente para poder formular um problema mais preciso ou criar novas hipóteses. Os estudos descritivos têm como objetivo primordial a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis. Os experimentais visam verificar uma hipótese de relação causal entre variáveis.

No que concerne à tipologia de pesquisa utilizada nas dissertações, observou-se que a grande maioria não elucida claramente a caracterização do tipo de estudo adotado. Dos 43% que o fazem, 7 deles consideram o estudo como exploratório, 5 como descritivo e 4 definem como híbrido, isto é, exploratório-descritivo. Apenas um deles caracteriza a pesquisa como descritivo-explicativa. Alguns pesquisadores também explicitaram que seus estudos possuíam caráter quantitativo ou qualitativo de forma geral, sem fazer referência à tipologia adotada.

Fontes de dados

Uma outra questão importante em análise de pesquisas é identificar a forma de obtenção dos dados pelos pesquisadores. Aquelas pesquisas que utilizam fontes de dados primários permitem uma maior aproximação com a realidade dessas empresas e os pesquisadores podem inferir os resultados com uma maior margem de segurança. Por sua vez, a utilização de fontes secundárias pode ser inicialmente vantajosa e mais econômica, porém se sabe que,

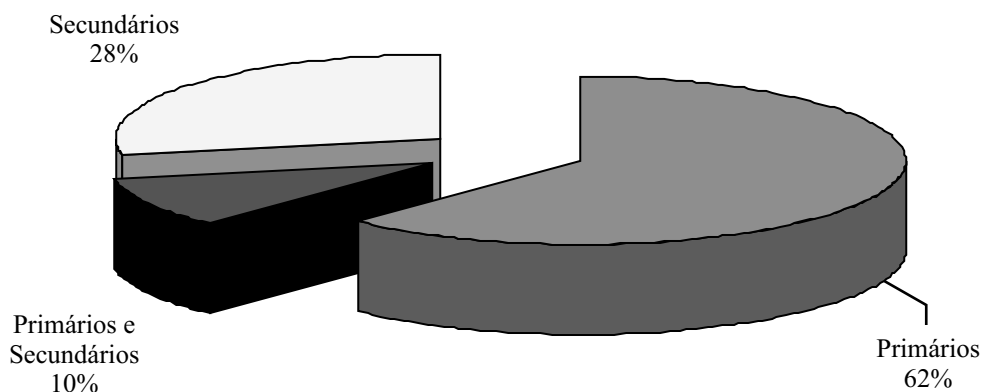


FIGURA 1
FONTE DE DADOS

FONTE: Elaboração dos autores.

no Brasil, muitas vezes, os dados não estão atualizados ou nem sempre revelam os fatos, o que pode conduzir a distorções.

Cerca de 62% dos estudos foram realizados com dados obtidos através de fontes puramente primárias, coletados quase sempre exclusivamente pelo pesquisador. Por sua vez, 10% dos estudos utilizam-se de fontes primárias e secundárias e os demais, apenas de fontes secundárias. Estas são, em sua maioria, demonstrativos contábeis financeiros, modelos teóricos

existentes na literatura ou, simplesmente, a bibliografia existente na área. A FIGURA1 mostra as fontes de dados utilizadas no estudo.

Métodos/Técnicas e Instrumentos de pesquisa

Em função da diversidade da linguagem utilizada pelos autores de metodologia com relação aos métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa, muitos pesquisadores confundem esses termos, usando-os indistintamente, o que torna

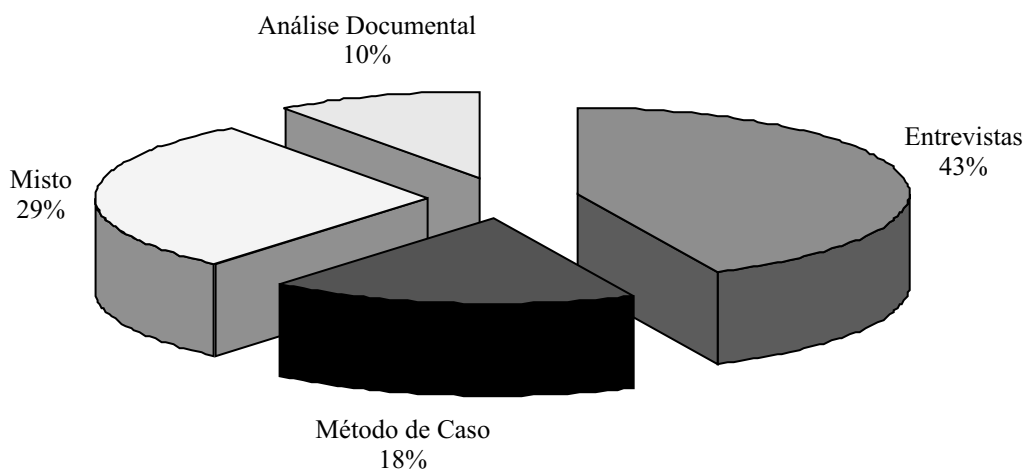


FIGURA 2
MÉTODOS, TÉCNICAS OU INSTRUMENTOS DE PESQUISA

FONTE: Elaboração dos autores.

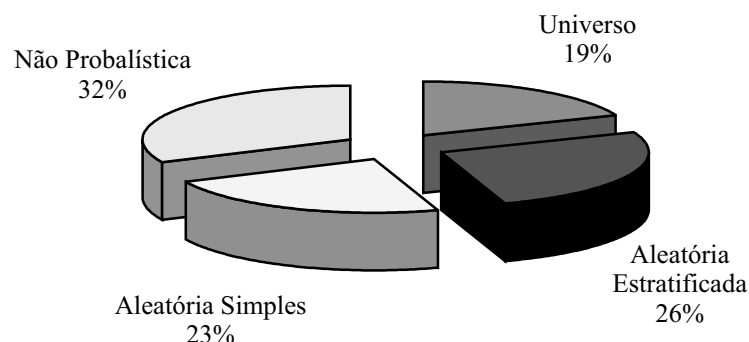


FIGURA 3
CRITÉRIOS DE AMOSTRAGEM

FONTE: Elaboração dos autores.

difícil estabelecer um padrão para análise. Além disso, os autores nem sempre explicitam qual o método utilizado em seus estudos, referindo-se apenas aos instrumentos.

Dos trabalhos analisados, 67% dos pesquisadores se reportaram ao método, técnica e instrumento que utilizaram em seu estudo de forma evidente. Destes, 43% utilizaram entrevistas pessoais com o uso de questionários ou formulários, que tiveram os mais variados formatos: estruturados, semi-estruturados e informais, contendo perguntas abertas e fechadas.

Muitos pesquisadores se utilizaram, no mesmo estudo, da combinação de mais de um método ou técnica como, por exemplo, entrevistas com observações sistemáticas ou entrevistas com observações e análises documentais. Cerca de 18% adotaram o método de caso, que consiste em uma análise profunda de uma única empresa. A FIGURA 2 permite visualizar a distribuição dos métodos utilizados nas pesquisas.

Critérios de amostragem e elementos de pesquisa

Existem dois métodos básicos de amostragem, a probabilística e a não-probabilística. Segundo MATTAR (1996), a amostragem probabilística é aquela em

que cada elemento da população tem uma chance conhecida e diferente de ser selecionado para compor a amostra. Por sua vez, a amostragem não-probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende, ao menos em parte, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Nesse caso, não há nenhuma chance conhecida de que um elemento qualquer da população venha a fazer parte da amostra.

A exemplo do item anterior, nem sempre os pesquisadores explicitam quais os critérios de amostragem utilizados em suas dissertações e, às vezes, sequer mencionam o tamanho da amostra nem especificam qual o elemento da pesquisa.

Cerca de 26% das dissertações analisadas não trazem, em sua metodologia, o critério amostral adotado ou simplesmente se referem a um determinado número, sem, contudo, especificar como foi encontrado. Dos 74% que mencionam o critério de amostragem, 49% afirmam ter adotado o procedimento amostral probabilístico, 32%, o não-probabilístico, e 19% consideram o universo para o estudo. Dos critérios não-probabilísticos, foram citados apenas os de acessibilidade e o intencional. Os que mencionam a amostragem probabilística como critério nem sempre apresentam a fórmula na qual se basearam para o cálculo do tamanho da amostra. A FIGURA 3 permite visualizar os critérios de amostragem utilizados.

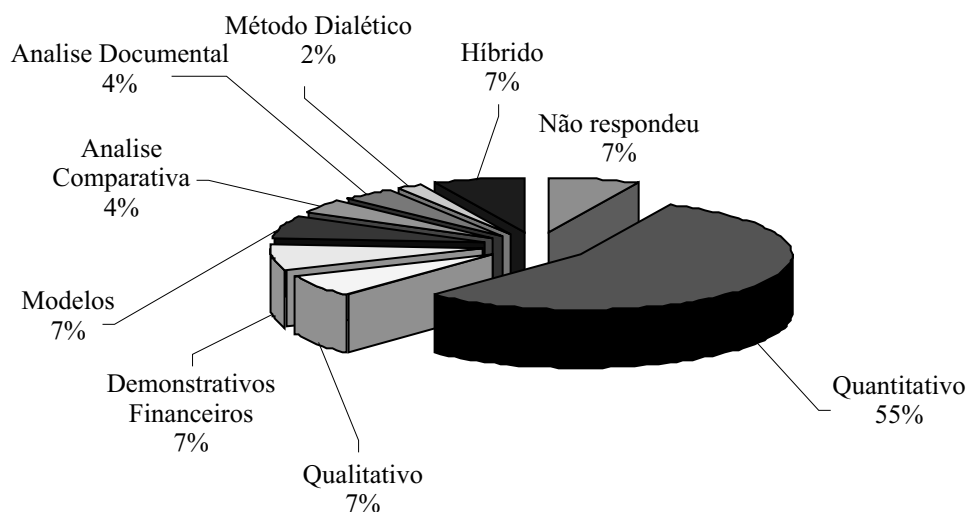


FIGURA 4
FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

FONTE: Elaboração dos autores.

Os autores utilizam o conceito de *elemento de pesquisa* como a unidade sobre a qual os dados são obtidos. Os gerentes e proprietários das empresas são os elementos de pesquisa mais utilizados nas dissertações analisadas. Algumas dessas dissertações baseiam seus achados nas percepções de trabalhadores; outras, através de contadores; e existem aquelas que utilizam fontes mistas como gerentes e trabalhadores, hóspedes, turistas, pessoas-chave, proprietários, dentre outros.

Análise dos dados

Os pesquisadores preferem utilizar o enfoque quantitativo para a análise dos dados obtidos em seus estudos. Dos que explicitaram claramente a forma de tratamento das informações, 55% utilizaram métodos estatísticos e apenas 7% deles adotaram enfoques híbridos, isto é, quantitativos e qualitativos. O mesmo percentual de 7%, considerado bastante reduzido, mencionou o uso apenas de análises qualitativas em suas pesquisas. Igual percen-

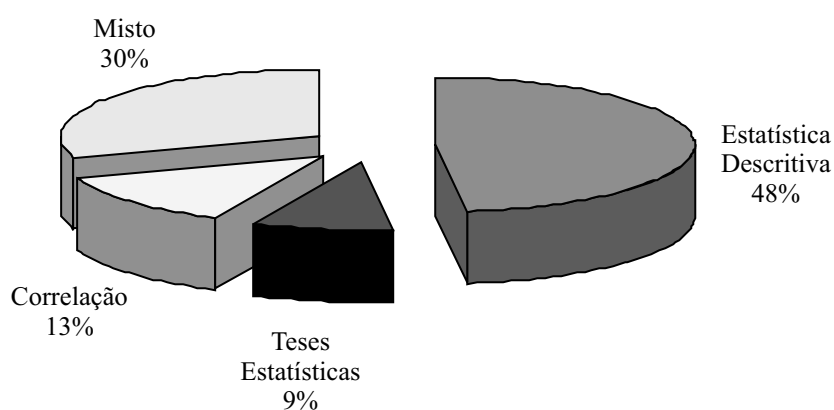


FIGURA 5
ANÁLISE ESTATÍSTICA

FONTE: Elaboração dos autores.

TABELA 3
NÚMERO DE TRABALHOS REALIZADOS PELOS AGENTES SEBRAE POR ESTADO

ESTADO	Diagnóstico setorial	Diagnóstico municípios/regiões	Cadastros e perfis	Outros	Total
Piauí	9	7	21	-	37
Maranhão	5	1	1	2	9
Ceará	13	-	-	11	24
Rio Grande do Norte	-	10	-	6	16
Paraíba	2	29	-	-	31
Pernambuco	8	-	2	4	14
Alagoas	6	9	1	-	16
Sergipe	2	9	2	6	19
Bahia	2	2	-	4	8
Brasília (SEBRAE Nacional)				62	62
Total	47	67	27	95	236

FONTE: Dados da Pesquisa.

tual analisou demonstrativos financeiros e outros índices como forma de atingir seus objetivos. Também esse mesmo percentual de pesquisadores construiu modelos em suas dissertações. Reduzido percentual de 4% se utilizou da análise comparativa e documental e apenas 2% se referiram ao método dialético como forma de trabalhar seus dados. Finalmente, um percentual de 7% não explicitou o método de análise em seus trabalhos. A FIGURA 4 mostra esses dados visualmente.

Dos que analisaram os dados de forma quantitativa, verifica-se que um percentual de 48% adotou apenas estatísticas descritivas simples, com uso de frequência absoluta e relativa. Um percentual significativo de 30% utilizou a combinação de várias técnicas como, por exemplo, estatística descritiva e correlação, regressão, coeficiente de dispersão e análise fatorial. Poucos utilizaram testes estatísticos como Qui-quadrado, Cramers's V, Coeficiente Phi e de Contingência. A FIGURA 5 permite visualizar esses dados.

3.4- Estudos realizados pelo SEBRAE

Os trabalhos realizados pelo SEBRAE no Nordeste foram agrupados de acordo com seus objetivos e apresentados por Estado. Esse agrupamento obedece à seguinte classificação: diag-

nósticos setoriais, diagnósticos de municípios ou regiões, cadastros, perfis e outros estudos. Além destes, foram catalogadas as pesquisas realizadas sob a coordenação do SEBRAE Nacional. Foram levantados 236 trabalhos, conforme pode ser visto na TABELA 3.

De maneira geral, observa-se que os diagnósticos, cadastros e perfis realizados pelo SEBRAE são feitos através de levantamentos de dados primários e elaborados, em sua maioria, por empresas de consultoria. O setor de pesquisa dos agentes SEBRAE do Nordeste é, em sua maioria, composto de reduzido número de técnicos, que definem os trabalhos a serem realizados, executam pesquisas de mercado encomendadas por clientes e participam dos estudos realizados pelo SEBRAE Nacional, como coordenador local, terceirizando a coleta de dados. *

Cabe ressaltar que alguns desses trabalhos, por se tratarem de iniciativas de clientes individuais ou de interesse de grupos específicos que, pelo seu caráter confidencial, não podem ser divulgados, são realizados dentro de uma metodologia básica adotada pelo Sistema SEBRAE e adaptados à realidade regional. Os agentes SEBRAE usam normalmente o *software* chamado SURVEY, implantado na rede do sistema.

As pesquisas realizadas no âmbito I nacional pelo SEBRAE adotam amostragens distintas para cada tipo de trabalho, selecionando apenas alguns dos Estados do Nordeste para participarem desses estudos, tais como: Bahia, Pernambuco, Ceará e, em alguns casos, Maranhão. A metodologia dos trabalhos desenvolvida pelo SEBRAE Nacional é utilizada por todos os agentes do País e geralmente é definida através de empresas de consultoria. Os dados coletados nos estados são analisados previamente e enviados para consolidação pelo SEBRAE Nacional.

A relação dos trabalhos realizados pelos agentes SEBRAE Nordeste e do SEBRAE Nacional encontra-se no referido catálogo, que está disponível nos programas de pós-graduação em administração das Universidades do Nordeste e nos Agentes SEBRAE da região.

3.5 - Estudos realizados por Fundações de Pesquisa/ Secretarias de Governo, Órgãos de Financiamento, Instituições de Desenvolvimento e Federações das Indústrias

Algumas pesquisas são realizadas geralmente pelos Estados através de seus órgãos ou fundações de apoio à pesquisa. Sabe-se, também, que os órgãos de financiamento e desenvolvimento mais importantes do Nordeste são a SUDENE e o Banco do Nordeste, que realizam pesquisas em cooperação com universidades e outras instituições.

As Federações das Indústrias também realizam pesquisas de abrangência local e outras de caráter mais amplo, utilizando-se de metodologia definida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e aplicadas nos Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia.

Verificou-se que muitos trabalhos realizados por pesquisadores nordestinos não foram encontrados nos setores específicos ou nas bibliotecas. O que se pode inferir é que não há uma preocupação, por parte desses órgãos, na manutenção de

banco de dados que possibilite sua utilização por outros pesquisadores e pela comunidade. Muitos órgãos não possuem sequer biblioteca e naquelas instituições em que existe acervo, este é quase sempre reduzido e desatualizado. A queixa constante de alguns bibliotecários é que os trabalhos realizados por aqueles órgãos normalmente não costumam ser encaminhados às bibliotecas.

É conveniente ressaltar que os estudos inventariados são aqueles encontrados quando das visitas das citadas pesquisadoras aos Estados nordestinos, nas instituições objeto da coleta de dados. Sabe-se da existência de muitos outros trabalhos realizados por esses órgãos e que não se encontravam catalogados nem disponíveis, daí não estarem incluídos neste levantamento. Esse fato pode ser explicado por várias razões. Uma delas é que muitos pesquisadores mantêm seus trabalhos em acervos particulares, a exemplo de professores universitários e pesquisadores, que geralmente não enviam essas publicações às bibliotecas de suas instituições.

4 - RESPONDENDO AS QUESTÕES DE PESQUISA

Este item não só focaliza as conclusões decorrentes das questões que orientaram a pesquisa, assim como apresenta algumas reflexões finais.

“Quem realiza essas pesquisas no Nordeste?”

As pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedores são realizadas pelas universidades, agentes SEBRAE, Fundação Joaquim Nabuco, SUDENE, Centro Josué de Castro, Banco do Nordeste e Federação das Indústrias.

As universidades nordestinas são as maiores fontes de pesquisas sobre pequenas empresas e empreendedores do Nordeste. Dentre elas, destacam-se: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Alagoas e Universidade Estadual do Ceará.

“Em que área são realizados estes estudos?”

As dissertações de mestrado enfatizam as áreas de finanças, contabilidade, recursos humanos e organizações. Verificou-se que muitos outros temas foram abordados, tais como: turismo, tecnologia, custos, planejamento, *marketing*, *franchising*, qualidade e produtividade e poucos estudos foram realizados sobre empreendedores.

“Que enfoques metodológicos são adotados por essas pesquisas?”

Com relação à tipologia de pesquisa utilizada nas dissertações, observou-se que a grande maioria não elucida claramente a caracterização do tipo de estudo adotado. Daqueles que o fazem, a maioria considera seu estudo como de tipo exploratório.

As pesquisas utilizam fontes de dados primários que permitem maior aproximação com a realidade dessas empresas e maior segurança para inferência dos resultados.

Nos trabalhos analisados, 67% dos pesquisadores se reportaram ao método/técnica/instrumento que utilizaram em seu estudo de forma evidente. Destes, 43% utilizaram entrevistas pessoais, com o uso de questionários/formulários, contendo perguntas abertas e fechadas, que tiveram os seguintes formatos: estruturados, semi-estruturados e informais.

Dos 74% que mencionam o critério de amostragem, 49% afirmam ter adotado o procedimento amostral probabilístico, 32% o não-probabilístico e 19% utilizaram o universo para o estudo. Cerca de 26% das dissertações não trazem em sua metodologia o critério amostral adotado ou, simplesmente, se referem a uma determinada amostra, sem, contudo, especificar como foi encontrada.

Os gerentes e proprietários das empresas são os elementos de pesquisa mais utilizados nas dissertações analisadas.

Os pesquisadores preferem utilizar o enfoque quantitativo para a análise dos dados obtidos em seus estudos. Dos que explicitaram claramente a forma de tratamento das informações, 55% utilizaram métodos estatísticos e apenas 7% deles utilizaram enfoques híbridos, quantitativos e qualitativos.

De maneira geral, observa-se que os diagnósticos, cadastros e perfis realizados pelo SEBRAE são feitos através de levantamentos de dados primários e elaborados, em sua maioria, por empresas de consultoria.

5 - REFLEXÕES FINAIS

Foi explicado na introdução deste trabalho que o número de pesquisas realizadas no Brasil sobre pequenas empresas e empreendedores é bastante reduzido, apesar da reconhecida importância econômica e social dessas empresas. Esse fato foi comprovado por estas pesquisadoras, quando concluíram exaustivo levantamento das pesquisas sobre o tema, em diversas instituições nordestinas.

Vários fatores podem explicar essa situação. Entre eles está a amplitude do tema, que conduziria os pesquisadores a adotar abordagens tangenciais, sem focar aspectos essenciais, tais como: sobrevivência, mortalidade, avaliação das ações de estímulo e apoio por parte do governo, impactos sociais das pequenas empresas nas comunidades, além de técnicas e práticas gerenciais adequadas a essas empresas.

A maioria dos estudos se refere tão-somente aos aspectos específicos das pequenas empresas, tais como: finanças, recursos humanos, produção e organizações. Percebe-se, em última instância, que se *pesquisa na pequena empresa*, mas praticamente não existem *estudos sobre essas empresas*. Em outras palavras, essas organizações se constituem apenas fonte de informações, em que se buscam dados sobre as práticas utilizadas em suas diversas áreas ou utilizadas como

laboratório, para validar modelos desenvolvidos em outras realidades.

Foi também constatado que poucos estudiosos estão interessados em investigar cientificamente o empreendedor ou o empreendedorismo. Enquanto pesquisas sobre personalidade, motivações dos empreendedores e possibilidades de desenvolvimento de suas competências têm sido objeto de muitos estudos nos países e regiões mais desenvolvidos, no Nordeste a situação é inversa. São raros os estudos que versam sobre esses temas na região.

Um outro aspecto que inibe o avanço dessas pesquisas é a reduzida preocupação, tanto dos pesquisadores quanto dos órgãos envolvidos na área, em organizar sistematicamente o produto de seus estudos. As informações, quando existem, encontram-se dispersas ou são de difícil acesso. Além disso, a divulgação desses trabalhos é muito precária e muitos deles permanecem restritos ao âmbito da instituição ou, no máximo, em seus Estados.

Diante desse cenário desenhado pelas constatações empíricas, parece que a pergunta fundamental seria: que fazer para reverter esse quadro? Outras perguntas se derivam dessa primeira: de que forma as universidades e órgãos de fomento devem atuar para estabelecer uma sincronia de ações que leve ao desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas e, conseqüentemente, contribuam para a melhoria do desempenho dessas empresas? De que forma os pesquisadores podem efetivamente contribuir para o avanço dos estudos nas áreas?

No caso específico das universidades, a ausência de integração adquire conotação mais preocupante, considerando que são instituições em que o saber produzido tem de ser compartilhado entre seus integrantes, alunos e professores, para permitir o avanço do conhecimento científico. Se esse saber é desenvolvido conjuntamente com outras instituições, naturalmente tende a se fortalecer.

A realidade encontrada nas instituições visitadas tem uma feição diferente. Sabe-se que, no Nordeste, existem 07 cursos de mestrado em administração e dois deles têm como foco as pequenas e médias empresas: o da Universidade Federal de Alagoas e o da Universidade Estadual do Ceará. Praticamente não existe integração entre esses cursos, o que estimula os pesquisadores a uma ação isolada, contrariando o princípio da sinergia.

Algumas sugestões foram esboçadas para a melhoria desse quadro.

- É necessário, inicialmente, que se criem publicações específicas sobre o tema, em que pesquisadores possam apresentar resultados de suas pesquisas, a exemplo do “Small Business Journal” dos EUA. Nesses jornais, os trabalhos são divulgados e se tem conhecimento daqueles estudiosos envolvidos na área. A existência de, pelo menos, uma revista especializada seria um meio de aglutinar e divulgar as pesquisas realizadas no Nordeste. As dissertações de mestrado seriam transformadas em artigos e publicadas nesse veículo de divulgação. Faz-se necessário, todavia, que tanto os acadêmicos quanto os agentes SEBRAE tenham uma maior preocupação com a catalogação e publicação de suas pesquisas.

- Seria interessante estabelecerem-se formas de maior intercâmbio entre as várias bibliotecas da região, principalmente as das universidades, para tornar mais eficiente o processo de divulgação e o acesso a esses trabalhos.

Outra forma de estimular a integração entre os vários pesquisadores seria a realização de fóruns anuais, tais como: seminários, encontros, painéis de especialistas, dentre outros, em que se pudessem divulgar trabalhos que estão sendo realizados e/ou concluídos.

É inconcebível que, em plena era das comunicações, as comunidades científicas vivam isoladas. É preciso entender que o conhecimento

científico deve ser divulgado em prol de todos. O avanço no saber é alcançado através do acúmulo do conhecimento e se consolida à medida que as idéias e soluções são adotadas.

Abstract

In Brazil, there is a scarcity of research about small businesses and entrepreneurs and, besides, no information system to allow the access by the researchers to the publications in those fields. This study was conceived with the following objectives: a) to identify and prepare a catalogue of the research published in Northeast region since 1980; b) analyse the areas/topics and methodological approaches that have been used in those studies. It has been found that authors and institutions involved in such research would be willing to organize and systematically divulge their results. The information, when it exists, is spread around and the access to it is difficult. Most of it is kept only in its original state and institution.

Key-words:

Small business- Northeast- research, Entrepreneur - Northeast - research.

6 - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BATALHA, M. O. ; DEMORI, F. **A pequena e média indústria em Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

BARBOSA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. **Avaliação da oferta turística**: uma contribuição dos empresários para a formulação de estratégias para o setor. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 21., 1997, Angra dos Reis -RJ. **Anais...** Angra dos Reis -RJ, 1997. 1 CD

BURRELL, G. ; MORGAN G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann Educational Books , 1979.

DEGEN, R. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Mc Graw Hill, 1989.

GERBER, M. E. **O mito do empreendedor**: como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.

GIL, A . C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUBA E. G. ; LINCOLN Y. S. Competing paradigms in qualitative research. In: DENZIN, N.; LINCOLN Y. **Handbook of Qualitative Research**. London: Sage Publications, 1994.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LEONE, N. M. G. **Pequenas e médias empresas Industriais**: características sócio-econômicas, valores e atitudes do dirigente no Estado da Paraíba. Rio de Janeiro: SENAI, 1991. (Série Monografias)

MELO, G. F., et al. **As pequenas e médias empresas industriais Sergipanas**. Sergipe: UFS / SUDENE / SEBRAE, 1983.

MENESES, E. J. C. ; ALMEIDA M. I. R. Será Possível as Pequenas e Médias Empresas Crescerem sem Informações do Ambiente? . In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 21., 1997, Angra dos Reis -RJ. **Anais...** Angra dos Reis -RJ, 1997. 1 CD

MORELLI, G. H. **Micro e Pequena empresa**: a necessidade de prioridade na política econômica.

Maranhão: SEBRAE, 1994. (Séries Estudos e Pesquisa)

RATTNER, H., et al. **Pequena empresa**: o comportamento empresarial na acumulação e

na luta pela sobrevivência. São Paulo: Editora Brasiliense / CNPq. 1985.

RATTNER, H. (Coord.) **Pequena e média empresa no Brasil: 1963/1976**, São Paulo: Símbolo, 1979.

ROLIM, C. F.C. ; CAMPINO A. C. C. Pequenas e Médias Empresas Industriais no Estado de São Paulo: um estudo empírico. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 22, n. 3, jul./set. 1987, p.56-66.

SEBRAE. **Alguns indicadores selecionados**. Brasília, nov. 1991.

_____. **Indicadores de competitividade para micro e pequenas empresas industriais no Brasil**. Brasília, Projeto SEBRAE/UFRJ-IEI, 1993.

SEBRAE. **Inovação tecnológica na micro e pequenas empresas**. Brasília, MCT/SEBRAE, 1993. (Série apoio à Capacitação Tecnológica).

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTCH, M.; COOK, S. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1974.

SOLOMON, S. **A pequena empresa nos Estados Unidos e no mundo**. São Paulo: Nordica, 1989.

SPATH, B. **Small firms and development in Latin America**. Geneva: International Institute for Labour Studies, 1993.

TEIXEIRA, R. M. ; ANDRADE JÚNIOR A L. ; BANGANGA, S. F. Recursos humanos nas pequenas empresas: um enfoque dos anos 90. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 21., 1997, Angra dos Reis -RJ. **Anais...** Angra dos Reis -RJ, 997. 1 CD

TEIXEIRA, R. M. **Small business and social responsibility in Brazil**. 1996. Tese (Doutorado em Administração) - Cranfield School of Management, Cranfield University, Inglaterra.

Recebido para publicação em 30.JAN.2001